



FRATERNITÀ DI COMUNIONE E LIBERAZIONE

associazione di diritto pontificio civilmente riconosciuta

Uffici: Via De Notaris, 50 - 20128 Milano - Tel. 02/66595088 - Fax 02/66594670 - e-mail: clfrat@comunioneeliberazione.org

1982, Reconhecimento pontifício da Fraternidade:
"Aquilo que aconteceu (...) é certamente a maior graça em toda a história do movimento"
(don Giussani)

2002, XX aniversário do reconhecimento pontifício da Fraternidade:
"A carta que o Santo Padre me enviou (...) é o gesto mais decisivo da nossa história"
(don Giussani)

2022, Audiência com o Papa Francisco pelo Centenário do nascimento de don Luigi Giussani

Milão, 20 de outubro de 2022

Caros amigos,

aquilo que aconteceu no sábado passado, na Audiência com o Papa Francisco, ultrapassou bem qualquer possível expectativa. Com efeito, tínhamos decidido fazer coincidir este acontecimento com a nossa Jornada de Início de Ano, mas vivemos uma coisa que foi incomparavelmente maior: *um verdadeiro novo início*.

Um sentimento prevalece sobre todos os outros: a gratidão. Gratidão a Deus, pelo dom de *don Giussani* e do seu carisma, e gratidão a *don Giussani*, porque, mais uma vez, fez com que o nosso povo se juntasse todo em torno da condução da Igreja. Como imagino que aconteça com muitos de vocês, estou ainda profundamente comovido por ter visto aquilo que a semente plantada por *don Giussani* soube gerar: um grande fluxo de humanidade, transbordante de afeição e de reconhecimento pela Graça recebida. Estou por isso também grato a todos vocês, por terem sido, com a vossa presença na Praça de São Pedro, sinal desta Graça diante do mundo.

E, por fim, a minha e a nossa gratidão não pode deixar de se dirigir ao Papa Francisco. Em primeiro lugar, pelas palavras afetuosas e profundas que dedicou a *don Giussani*, «por tudo o que ele soube semear e irradiar em toda a parte, para o bem da Igreja». Encheu-nos o coração de espanto e de alegria ouvir o Santo Padre dizer, precisamente no dia do Centenário do nascimento de *don Gius*, que a Igreja tem «grata memória da sua presença [...] na comunhão dos santos, de onde intercede por todos os seus», e que reconhece «a sua genialidade pedagógica e teológica», considerando-o «verdadeiro apóstolo» e «pai e mestre» para quem quer que encontrava. É o sinal claro do reconhecimento do valor que o Servo de Deus *don Luigi Giussani* e o seu ensinamento têm para a vida e a história da Igreja. Para sermos fiéis ao dom recebido, cabe a cada um de nós a responsabilidade de tomar ainda mais consciência que este dom nos foi dado, acima de tudo, para servirmos a missão da Igreja no mundo.

Em segundo lugar, estamos verdadeira e profundamente gratos ao Papa por nos ter indicado não só o ponto para o qual devemos apontar, mas também o caminho a percorrer para aí chegar. Nas próximas semanas estaremos por isso todos empenhados – pessoalmente e nas nossas comunidades – em retomar com atenção e seriedade o discurso do Santo Padre.

Para não perdermos o impacto do facto extraordinário do qual participámos, desejo – em comunhão com os que partilham a responsabilidade que me foi confiada – deter-me desde já nalguns pontos essenciais.

A crise faz crescer – O Papa referiu várias vezes, confirmando-as, as advertências que nos últimos meses foram levantadas pela autoridade da Igreja, em especial pelo Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida. É, portanto, um «tempo de crise». Mas enquanto tal, é ocasião de crescimento, de amadurecimento da nossa fé. O Pontífice falou de «problemas graves», de «divisões», de «um empobrecimento na presença»: a primeira maneira de levar a sério a sua correção paterna é reconhecer a sua verdade, compreendendo o significado e o peso destas palavras. O Papa Francisco, como sublinhei acima, indicou-nos também os passos a dar: estes tempos devem ser para nós «tempos de recapitulação», nos quais nos devemos interrogar sobre a forma como nos educamos para viver as dimensões de cultura, caridade e missão, «tempos de discernimento crítico do que limitou a potencialidade fecunda do carisma» e «tempos de renovação e relançamento missionário».



FRATERNITÀ DI COMUNIONE E LIBERAZIONE

Unidade no seguimento – É reconfortante termos ouvido, nas palavras do Santo Padre, uma confirmação do caminho empreendido nestes meses, dos Exercícios da Fraternidade ao trabalho da Assembleia internacional de responsáveis: «Unidade não significa uniformidade. Não tenhais medo das diferentes sensibilidades e do confronto no caminho do movimento». Mas o que é que assegura a unidade? O seguimento, ou seja, «uma unidade com quem e com quantos lideram o movimento, unidade com os Pastores, unidade no seguimento atento das indicações do Dicastério», «e unidade com o Papa».

Humildade de reconhecer sempre o carisma – O Papa Francisco disse que «não é o carisma que deve mudar»: «são as formas de o viver que podem constituir um obstáculo ou até uma traição da finalidade para a qual o carisma foi suscitado». Pediu-nos, portanto, para «reconhecer e corrigir modalidades equívocas», com «uma atitude humilde e sob a sábia orientação da Igreja». O carisma dado a *don* Giussani tem uma «potencialidade» que ainda deve «ser em grande parte descoberta»: não devemos por isso presumir que já o assimilámos e entendemos completamente. Deve ser descoberto e redescoberto, aprofundado, atualizado, numa lógica de reforma permanente.

Carisma e autoridade - «O padre Giussani ensinou a ter respeito e amor filial pela Igreja e, com grande equilíbrio, soube manter sempre unidos o carisma e a autoridade, que são complementares, ambos necessários». Isto é necessariamente válido também no seio do movimento: «alguns têm uma tarefa de autoridade e de governo, para servir todos os outros e indicar o caminho certo», mas, «além do serviço da autoridade, é essencial que, em todos os membros da Fraternidade, permaneça vivo o carisma». E é válido, naturalmente, na relação entre os movimentos (que contribuem para «mostrar o carácter atraente e novo do cristianismo») e a autoridade da Igreja (à qual «compete indicar com sabedoria e prudência o caminho que os movimentos devem seguir»). Depois de ter sublinhado a relação entre autoridade e carisma, o Papa Francisco também indicou uma tarefa e um método, do qual *don* Giussani foi – como disse o então Cardeal Ratzinger nas suas exéquias – testemunha límpida: «Somos todos chamados a isto: ser mediadores para os outros do encontro com Cristo, e depois deixá-los seguir o seu caminho, sem os vincular a nós». Isto ajuda-nos a vencer qualquer tentação de personalismo.

São apenas alguns pontos para o início do trabalho que iremos fazer juntos. O discurso do Papa tem para nós um alcance histórico: pede-nos uma *verdadeira conversão*, para que descubramos como sempre nova a Graça do carisma, gozando com humilde gratidão da beleza incomparável da companhia de Cristo presente. Só assim os nossos corações poderão arder com aquela «santa inquietação profética» pela paz, pela presença de Deus nos pobres e nos abandonados, pelo anúncio de Cristo em cada nação e cultura do mundo, a que o Papa nos exortou. Preparemo-nos, portanto, para uma nova etapa missionária!

Depois do extraordinário acontecimento de sábado, a nossa missão tornou-se concreta: a proposta educativa dos próximos anos terá como objetivo o de fixarmos os passos do caminho traçado pelo Santo Padre. Quanto mais estivermos disponíveis para os seguir, tanto mais a nossa companhia, na fidelidade ao carisma recebido, será lugar vivo de luz, de unidade e de esperança para a Igreja e para toda a humanidade, e poderá corresponder mais – ainda que com todos os limites das nossas pobres pessoas – à expectativa que o Papa Francisco nos transmitiu com vigor paterno: de vós, «a Igreja, e eu mesmo, esperamos mais, muito mais». Bem implantados na rocha original, estamos desejosos de enfrentar os desafios do tempo presente.

Em amizade,

Davide Prospero